

Dorothéa lança Siscomex

SÃO PAULO — A secretária nacional da Economia, Dorothéa Werneck, negou ontem na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) que estivesse em São Paulo para buscar o apoio dos empresários para o governo durante a crise. "Estamos aqui hoje para divulgar o Siscomex, um sistema que integra todas as informações, todos os formulários exigidos hoje pelo Banco Central, pela Receita Federal, pelo Departamento de Comércio Exterior da Secretaria Nacional de Economia", disse ela, lembrando que o lançamento estava agendado desde fevereiro.

Segundo Dorothéa, a previsão de que com crise política haveria uma explosão da inflação não se confirmou. "O que estamos assistindo é o amadurecimento da sociedade brasileira, que não se deixa influenciar mais por questões políticas." Para ela, as taxas de inflação deverão voltar a cair neste segundo semestre.

Questionada sobre as queixas do secretário nacional da Fazenda, Luiz Fernando Wellisch, de que a queda da arrecadação poderia comprometer as metas do governo, frisou com ênfase: "Nunca foi novidade que o governo tivesse problemas de caixa. Talvez as pessoas não tenham acreditado no que foi dito a respeito".

O sistema lançado ontem por Dorothéa tem a função de integrar eletronicamente os dados de todos os órgãos governamentais ligados ao comércio com o exterior, na batalha contra a burocratização. Ele permite a redução dos trâmites para a importação de 30 vias de documentos para um único papel; e de 16 vias em processos de exportação para um só documento. Ele estará à disposição dos exportadores já em 1º de outubro com a integração de 1.200 micros nos vários órgãos governamentais, e dos importadores a partir de 4 de janeiro. O investimento no projeto foi de US\$ 20 milhões.

A inadimplência de 75% das 500 maiores empresas do país com o IR, que provocou queda da arrecadação e adiou a restituição para o dia 21, é uma consequência da opção dos empresários, que preferem pagar o empregado, ao invés do governo federal. O presidente da Fiesp, Mário Amato, comentou os números da Receita e respondeu ao secretário de Fazenda, Fernando Wellisch, que acusou o empresariado de sonegação. "Ninguém vai deixar de pagar nada. Não sou sonegador, sou um grande contribuinte".